

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

Periodico liberal, commercial, industrial e agricola

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

ASSIGNATURA		(CONTINENTE E ILHAS)	
Anno	24800—estampilhado	53100	
Semestre	12400—estampilhado	26550	
Trimestre	7000—estampilhado	1775	
Brazil=Anno	73000—Semestre	33500	
Numero avulso	40 reis*		

REDACÇÃO

Rua Nova de Santo Antonio n.º 86

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha 30
 Repetições 20
 Publicações litterarias annunciadas gratis, recebendo-se na redacção dois exemplares.
 Os srs. assignantes toem em todas as suas publicações, o abatinamento de 20 por cento.

GUIMARÃES, 25 DE OUTUBRO

EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL

A Associação Commercial do Porto obsequiou-nos com o programma da exposição internacional de navegação, commercio e manufacturas, que se ha de realizar em Liverpool no proximo anno de 1886, e por isso vamos transcrever alguns dos seus pontos para conhecimento d'aquelles que queiram concorrer ao brilhante certamen projectado.

As vantagens d'uma exposição estao ainda bem patentes á memoria dos nossos industriaes, que concorreram o anno passado ao certamen concelhio realizado no palacete de Villa Flor.

Na exposição de Liverpool podem representar-se com muita vantagem os nossos tecidos de linho, cutilarias, bordados, olaria, couros, pentes, cotins e outros productos que sahem das nossas fabricas.

O fim da exposição é ao mesmo tempo vasto e bem definido. Tem-se em vista mostrar a historia e desenvolvimento da locomoção terrestre, maritima e aerea.

Tambem serão expostos, como ligados com este assumpto, objectos representantes da manufactura e commercio do mundo, que tanto devem aos progressos da sciencia moderna que crearam e aperfeçoaram os meios e melhoramentos de locomoção.

Assim, este projecto incluirá uma collecção de modelos de navios antigos e modernos, illustrações dos modos e materias da sua construcção, seu machinismo e outras applicações, barcos de todas as especies, docas, portos, pharoes, appparelhos de salva vidas e outras materias relacionadas com a locomoção maritima.

Na secção de locomoção terrestre serão expostos carros, coches e carruagens de todos os tempos e paizes; a historia do vapor, como força motriz, será plenamente illustrada e serão expostos modelos, exemplos e applicações technicas, nacionaes e estrangeiras para o transporte de viajantes e mercadorias.

Nas secções de commercio e manufactura serão expostos specimems de processos e productos que mostrem o augmento e desenvolvimento das industrias respectivas, nacionaes e estrangeiras.

GUIMARÃES E OS SEUS CRITICOS

Cada terra com seu uso, cada roca com seu fuso —Ritão popular—

Every man in his honour
Cada tolo com sua mania
—Buz Jounson—(Peça theatral)—

Tanto no meio cosmologico como no meio anthropologico que constituem cá esta *bola* onde habitamos, e que os geographos denominam *globo terraqueo*, encontram-se uns certos caracteres que distinguem cada um dos individuos entre si, cada uma das terras, cada uma das nações e até cada uma das partes do mundo!

Já o disse o eminente orador o sr Conego Alves Mendes n'uma brilhante conferencia que fez em Coimbra. Disse elle: *«cada uma das cidades illustres burila n'um traço proeminente, chancellia n'um qualificativo appropriado o seu caracter genial e o seu destino historico. E começou o Demosthenes da idade moderna a enumerar cada uma das cidades illustres, principian-do em Jerusalem e acabando em Coimbra. Chamou a Jerusalem a cidade de Deus, a Tyro a cidade do commercio, a Athenas a cidade da arte, a Roma a cidade do direito e chegando cá ao nosso Portugal, denominou Lisboa a corteza, Evora a cavalheirosa, Porto a cidade invicta, e Braga a theocratica. Não fallou em Guimarães! naturalmente por esquecimento, porque Guimarães tambem é uma terra illustre. Lá diz o P.º Nascimento Silveira no *Córo das Musas**

A nobre Guimarães tem por brazão Ser côrte primitiva portugueza.

Lá o diz tambem nas suas poesias o indefesso explorador da Citânia:

Eu sou o berço vetusto
Do primo rei portuguez;
Eu sou o velho guerreiro
De feitos que ninguem fez.

Mas assim como o eminente orador não fallou em Guimarães poderia fallar, dando-lhe uma denominação burilada no seu traço proeminente.

E como lhe chamaria o sr Conego Alves Mendes?... Naturalmente dar-lhe-hia um d'estes trez qualificativos: ou a *monarchica*, ou a *nobre*, ou a *industrial*; isto n'aquelle tempo, mas agora como o elemento prelominente é outro, outro o seu *caracter genial*, outro o seu *destino historico*, talvez lhe chamasse a *cidade da critica*. . . . porque agora o uso da terra é critica, criticar não, dizer mal de quem lhes parece: a *carapuça é para quem serve já se vê*.

Effectivamente aquelle epitheto estava a *calhar*, porque agora alli o grande impulso da epocha é *criticar*. Se a Princesa Ratazzi alli viesse e perguntasse como costumava, por as notabilidades da terra, o creado do Hotel, depois de lhe mostrar muitos homens nobres e fidalgos, abastados capitalistas e proprietarios, alguns homens de talento, mostrar-lhe-hia uma enfiação de *criticos* desde o apurado

marçano até a algum eximio professor. . .

Enganou-se a sr.ª Guimar Torresão, quando, na dedicatória do seu livro—*Meteoros*—disse que a critica litteraria que em França Inglaterra e Alemanha representava uma escola, constituia um estudo especial, organisava uma seita distincta, que distribuia lições e estimulava correções; e incli-mentos, se resumia em Portugal a pouco mais de zero!

Venha a illustre escriptora a Guimarães e verá como alli acha uma excepção á sua regra fatal.

Venha a Guimarães e verá como alli a *critica* não se resume a pouco mais de zero; mas representa *uma escola, constitue uma seita de rapazes talentosos que distribuem lições e regeneram a litteratura que eu e outros estragamos*.

Está a illustre escriptora mal informada de quem são os *criticos* vimaranenses.

Chateaubriand deu á critica trez classificações, sendo a terceira a seguinte: *a critica nem é judiciosa que corrija, nem engraçada que faça rir*.

Alli em Guimarães, esta sentença de Chateaubriand cae no inferno como uma alma condemnada! Alli a critica é muito *judiciosa*; os *criticos* alli protestaram moralisar os seus conterraneos, pondo-lhes á mostra os defeitos. E' lér as correspondencias da terra publicadas na *Folha Nova* e em outros jornaes do paiz e verão se a critica é *judiciosa* ou não; pois se ella está confiada a rapazes tão *finos* como

FOLHETIM

MEMÓRIAS

I

A MINHA PRIMEIRA ESCOLA

Ha dias fui visitar o sr. Albano, meu primeiro professor. Tive saudades d'aquella casa, onde tão agradavelmente se passaram os melhores annos da minha existencia.

Era no campo grande da villa, onde se costumava fazer a feira. A casa da aula, ficava ao fundo; uma pequena casa, d'um só andar, que conservava ainda a mesma cor amarella com que ha muitos annos a pintaram, hoje parecendo-se com as scenographias velhas, cuja tinta cabindo aos pedaços, deixa espaços negros.

A umbreira da porta, d'um sujo oleoso, pelo coçar quotidiano das diversas gerações que ali foram frequentar; no pateo escuro, onde nós tantas vezes

esperavamos temerosos o signal d'entrada, o mesmo cheiro amoniacal d'um orinol de granito collocado n'um dos angulos do pateo; na sala da aula as mezas carcooidas e gastas pelos annos, cheias de letras e roms em baixos relevos abertos a canivete, ás escondidas do mestre; um caixilho d'uma imagem da Senhora das Dores, com algumas teias d'aranha, lá estava ao fundo na mesma parede, onde se distinguiam ainda alguns alfinetes dobrados, restos saudosos d'umas festas que aquella imagem no meu tempo se fazia. E os sermões que eu então pregava?!... Recordo-me de principiar um com aquella alegria de Monte-Verde: «um menino mal intencionado lembrou-se um dia de afogar um cão; meteu-se n'um bote. . .»

A ampulheta, com os dois ovulos de vidro, que tantos sustos nos causava, quando parecia demorar o tempo, n'aquellas terriveis repetições de verbos e sabatinas de taboada, lá a vi ha dois dias no mesmo lugar ao canto da janella.

A palmatoria, o terrivel flagello que nos mortificava as mãos, e a bandeira azul e branca, o tropheu que fazia reben- tar na nossa alma pequenina delirantes commoções, e que causava inqualificaveis alegrias infantis que só uma vez experimentamos, tudo isto parecia como que paralyzado no mesmo lugar.

O mestre, por ali bem conhecido, o sr. Albano, tinha perto de 70 annos e ainda dava aula.

Estatua regular, rosto comprido, olhar sincero e energico, rugas firmes.

Uma calva avermelhada e luzidia, quasi sempre coberta por um barrete de velludo escuro, bordado a ouro, que tinha sido presente d'alumnos, e n' dia d'annos; a barba comprida, bem tratada, muito alva. Conheci-o sempre com o mesmo *paletot*, bastante ruçado fazendo saliencias a uma fita preta, larga que o debruava; chegava-lhe quasi aos pés que se

occultavam n'uns sapatos d'ourellos brancos e pretos, entrelaçados, como um quadro de xadrez.

Na villa consagravam-lhe grande respeito, era estimado, e tinha a reputação de saber dar, por escripto, duas tarefas bem dadas a que lhe não davam volta. Fallava muito do sr. D. Miguel, sabia bem toda a sua historia e em dias de bom humor acabando a aula mais cedo a um pretexto, contava com inflexão, um trecho da vida do seu monarcha, servindo de modelo e exemplo a algum facto acontecido recentemente.

As noites passava-as na botica em companhia do parochico e do Andrade, um rheumatico que tinha sido capitão de melicias, no tempo do sr. D. Miguel. Na botica, após alguns jogos de impertinente e ralhado gamão, assestava os oculos de vista cansada e lia em voz alta e pausada a «*Nação*».

O gamão era quasi sempre tempestuoso, e por vezes violento. O Alves boticario, quando perdia, exasperava-se e at-

tribuia unicamente ao bom dado do Albano, o elle ganhar.

—Olhe sr. Albano o que eu lhe queria era a sorte, de resto sempre ás ordens e quanto queira. . .

O Albano, impassivel, jogava sempre, trauteando baixo o *Rei-chegou*. . .

Depois fallava-se das obras da igreja, da junta de parochia, do ultimo preço dos cereaes. Quando o cavaco derivava sobre algum facto sensivel de politica, elle como que re-folhava na sua memoria, e apresentava um episodio identico acontecido no tempo do sr. D. Miguel e sempre com uma certa resolução. Odiava os republicanos, e dizia nos seus desafogos, ao Andrade, seu intimo, que tempo viria «que ainda havia de ver as forcas levantadas e sangue correr». E alentando ia esta derrancada esperanza, la vivendo aquelle visionario, abraçado ás suas ideias politicas, arrastando o seu rheumatismo e os seus 70 annos.

Continúa.

Anthero Figueiredo

não ha-de ter aquelle qualificativo. negado por o auctor do Genio do Christianismo?!

Nunca ouviram dizer que com os rapazes nem o diabo se mette? E depois outra cousa! Guimarães sempre é uma terra impagavel! Ditosa patria que taes filhos tem!

Os criticos d'ali, alem de serem judiciosos são muito humoristicos! Outro desmentido na sentença de Chateaubriand! A critica alli é muito engraçada! faz rir os Demetrios.

Mas como eu ia dizendo, os criticos alli são muito humoristicos. tem muita chalaca. Ora leiam, leiam os criticos de Guimarães e verão como a verve resalta emcatadupas das perolas critico-litterarias d'aquelles zoilos! Mas apia da que elles soltam é tão fina, tão burilada, que nem a todos dá remedio para os ataques de hypocondria! E' preciso uma prespicacia apuradissima, e alem d'isso, o conhecimento d'um meio social elevado, porque aquelles Ramalhos Ortigões em miniaturas estão embebidos do espirito fino das comedias de Pinheiro Chagas e Aristides Abranches, e alem d'isso, estão n'uma terra onde se realisa a decantada theoria do progresso infinito a principiar no progresso material e a acabar no critico, e por consequencia aptos para fallarem sobre tudo. E estão no seu direito; a palavra é livre e a theoria das idoneidades guia cada um para logar differente. Uns d'elles na mania para serem poetas, outros para serem musicos, outros para serem commerciantes, e a muitos da-lhes na mania para serem criticos, ninguém os pode prohibir; tambem lhes podia dar na mania para andarem com as mãos por o chão.

Ainda teem outra vantagem! Elles não criticam as produções litterarias, fundados nos preceitos de Aristoteles ou Horacio, porque esses já são botorentos e rançosos; nem tão pouco fazem caso dos preceitos criticos dos grandes metes: Henri Heine, Pope, Tain, e Ramalho Ortigão ou Luciano Cordeiro ou pelo me nos dos ensaios de Pinheiro Chagas, elles desprezam isto tudo; criticam por instincto

São uns pimpões!

Agora, até se diz que uma Academia que alli houve, inaugurada em 1724, por um erudito fidalgo vimaranense, Thadeg Luiz Antonio Lopes de Carvalho, e que chegou a conquistar o nome de famigerada, vai ser substituida por uma outra que vai supplantar essa do seculo passado. Mas esta Academia vai destinada só e expressamente para a critica-litteraria

Os academicos, que a vão formar, são os correspondentes de alguns jornaes e alguns frequentadores de certos rendez-vous, onde se cortam casacas á moda...

Vão-se criticar as produções mais assombrosas da Litteratura moderna! De poesia vão ser submettidas á critica as obras de Victor Hugo, Lecomte de Lisle, Baudelaire e Guerra Junqueiro!

De prosa vão ser criticados os romances de Zola e outros superiores; os dramas de Alexandre Dumas, a historia de Cesar Cantu e Aimé Martin, Alexandre Herculano etc., etc. Não admittem no seu gremio, para serem destilladas no alambique da critica, obras inferiores a estas!

Elles já perderam algum tempo em criticar-me, mas é porque ainda não estava inaugurada a tal Academia, senão não fariam caso do plebeu da litteratura. Eu fiquei todo ancho de contentamento quando vi o meu nome n'uma correspondencia da terra, porque isto dá gente andar pelas gazetas, é uma honra, já dizia minha avó.

Criticaram-me uns sonetinhos que eu publiquei. O nome do meu amigo Zoilo era Vimaranese, que mostrou a sua scientifica ignorancia critica.

Eu li a «Folha da Tarde» d'esse dia e ri-me d'aquelle pobre diabo que pretendia ferir-me atirando

me balas de papel por detrás da parede d'um pseudonymo. Não lhe respondi para não desperdiçar tempo em baboseiras, e mesmo porque, quem não tem a piada fina de Camillo discutindo com Alexandre da Conceição nunca deve responder a caretos para não fazer da imprensa desbragada praça de peixe onde sobresahe a linguagem da regateira.

Agora os criticos tornaram a pegar-me!... mas como d'esta vez enjoei com a dose, vomito para estas tiras de papel, as palavras que restrinjo á epigraphie d'este escripto.

Principiaram a sympathisar comigo por eu ser visellense, e depois tomaram-me á sua conta e não deixam agora passar nos meus insignificantes escriptos nem um iod que mereça os valentes choques d'aquella pilha homeromastica que lhes funciona no craneo, vasto cofre de maça encephalica!

Chegou-me ás mãos ainda agora a Folha Nova em que um dos da seita disse mal de mim por eu empregar a palavra n'um folhetim que publiquei, a palavra diphtongo n'um sentido que elle não percebeu. Coitado do menino embalado no berço... da Monarchia! como ainda ha pouco sabio da escola, sabia de cor a definição de diphtongo da Grammatica de Bento José de Oliveira e como elle lá diz que é a reunião de duas vogaes formando um só som, firmaram-se-lhe teias de aranha na vista intellectual, ao ver o emprego que dei áquella palavra que não cahava com a definição de Ser Bento! Mas para aquella sentença critica foi preciso renhir-se o conciliabulo que vai formar a tal Academia, e houve larga discussão entre os zoilos. Uns até me defendiam apresentando razões a meu favor, como a liberdade do folhetinista no modo de dizer, e citavam Julio Cezer Machado nos seus folhetins; a possibilidade de haver um diphtongo entre dous elementos oppostos pela sua harmonia contrastante; a etymologia da palavra que se compõe das duas palavras gregas: duo dous e pphoggos—som e que quer unicamente dizer dous sons e mais nada; as figuras de rethorica e outras razões de que já não me lembro; porem o presidente que era o que tinha mais sabença confrontando o Sé Bento com o emprego que dei áquella palavra, traçou, cheio de empáfia, aquella sentença com que pretendia fazer corar quem já apanhou canelão á porta ferrea na Universidade!

São uns maganões os taes criticos de Guimarães! O papasinho que os educou tão bem, pode gloriar-se d'isso e deve continuar a dar-lhe uns biscoitinhos para os animar a proseguir tão brilhante carreira! Ser critico hoje é uma honra! principalmente n'esta tira de terra do Occidente, onde elles são tão raros. Em Guimarães, isso não; lá os criticos nascem como as gerações espontaneas do Haechel a qualquer esquina. Bem podemos bradar:

O santas gentes a quem na hortas nascem tão poderosos nubes!...

Mas... para que estou eu a dizer estas coisas?! Eu fallo serio mas elles podem tunar isto por be-xiga e depois então ben posso fugir! saltam para a «Folha Nova» e outras folhas da arvore invicta e adens Brault! ben posso dizer com o espirito de Dante: Heu! miser mihi! frequenter ero deinceps impeditus! «ai infeliz de mim! d'ora avante serei continuamente atormentado!

Mas, não tem duvida; não são as pedradas d'elles que me magoam, já estou acostumado ás saravadas em que se desfazem constan temente os nevoeiros do ceo da Lusitana Atenas. Podem dizer agora que fui atacado d'um accesso de loucura, visto serem estas as evasivas torpes de quem nada mais sabe dizer; mas, como esta piada já foi dita, agora repetida não tem graça, será melhor inventar outra.

Eu não lhes responderei porque foi protesto que fiz de não responder a criticos d'onde se não po-

de receber uma lição; pois sendo certo o que diz a Biblia—abyssus abyssum invocat—asneira puza asneira, é mais prudente a gente calar-se para não dizer inconveniencias.

Mas embora tal zurrar critico seja para mim vox clamantis in deserto, não desanimem, continuem loiras creanças, talentosos moços, esperancosos filhos da velha Araduda, perolas nascidas no berço de Mumadona; continuem á dizer mal de mim, pasquiem até o mundo inteiro, regenerem a nossa litteratura escalavada e rôta que a posteridade ha-de collocar na Historia ao lado dos Josés Agostinhos de Maceio.

Eu serei sempre exalçador da tal seita. A fama luminosa dos criticos de Guimarães.

Cantando espalharei por tola a parte Se a tanto me ajudar engeho e arte. Visella, 16 de Outubro de 1885.

Braulto Caldas

Noticiario

Consortio

Uniram-se hontem, no Porto, pelos sagrados laços do matrimonio o sr. Joaquim Ferreira dos Santos, nosso patricio e director do Banco Commercial de Guimarães, com a excm.ª sr.ª D. Anna Gonçalves, d'aquella cidade.

Aos conjugas desejamos-lhes muitas felicidades e venturas.

Sociedade Martins Sarmento

O excm.º sr. José Ribeiro Martins da Costa (Aldão) offereceu ao importante museu archeologico-numismatico d'esta benemerita agremiação 27 moedas antigas, de subido merecimento, encontradas no sitio do Pombal, freguezia de Azurey, d'este concelho,

—A bibliotheca da referida sociedade continuam a affluir donativos de livros, revistas e jornaes, do paiz e do estrangeiro.

Força militar

Partiu para Braga uma força de infantaria 20, composta dos ultimos soldados que ainda existiam, de camaradas, cabos e sargentos, por causa da eleição camararia.

Não querem tambem a policia? Teremos segundo cordão em Braga?

Ainda o envenenamento do sr. Pontes

Em additamento á noticia que publicamos no ultimo numero do nosso jornal, sob a epigraphie—envenenamento—temos a acrescentar que a imaginada envenenadora do sr. Pontes, á falta de provas, foi posta em liberdade, por ordem do meretissimo juiz de direito.

Previmos isto mesmo, desde que ouvimos o marçano e a supposta criminoso.

Na nossa humilde opinião as provas existentes não constituam criminalidade, e assim o entendem o digno juiz de direito que mandou pôr em liberdade a supposta criminoso.

Venda das colonias

Segundo affirma um jornal madrilenho, o governo allemão abandonou as negociações com a Hollanda e Portugal para obter d'estas potencias troca ou venda de territorios, a maior parte sem importancia.

Troca ou venda? Pois o governo portuguez pensará em vender alguma das nossas colonias? Pela nossa parte protestamos solemnemente contra o procedimento do governo,

e seremos com aquelles que defendem a integridade nacional.

Mosquitos por cordas...

Em Braga vão mosquitos por cordas...

O sr. Marquez de Vallada combate a camara do sr. José Borges, que é deputado da maioria, e o sr. Jssé Borges combate a camara do sr. Alarcão, patrocinada pelo sr. Marquez de Vallada, empregado de confiança do governo!

Temos portanto a maioria em guerra aberta contra o governo, ou uma mesquinha questão pessoal entre o sr. de Vallada e o sr. de Infias.

O gran senhor da penitencia-ria, aquelle que queria os redditos das irmandades de Guimarães para o asylo districtal chegou a Braga, e segundo se affirma, será o D. Quichote do movimento.

Permittirá o illustre marquez a substituição?

Communicados

Sr. redactor

Em vista d'um impensado protesto d'alguns reverendos e d'um artigo firmado pelo sr. padre José Meirelles, inserto no numero 32 da «Religião e Patria», não posso deixar de entrar na questão do sr. padre Mendes, para o que a este cavalheiro peço a devida venia.

Estar ao lado dos opprimidos é, no nosso entender, obrigação de todos os homens de bem e de todos aquelles que não desejam ver a injustiça triumphar.

Ao entrarmos pois na questão, fiquem sabendo os leitores, ser nosso fim não consentir que a verdade se occulte no meio de quatro coisas, que nada veem a proposito, como teem feito os defensores do sr. Arcypreste.

Tal proceder, alem de ser reprovado por todos, nada tem utilisado ao sr. Arcypreste, antes lhe tem feito mal, porque decerto já hoje d'elle se não fallaria; mas, já que assim o querem estejam certos que sempre encontrarão quem defenda a verdade e a justiça, isto é, a causa do sr. padre Mendes.

Diz o sr. padre José que são poucos hoje os que comprehendem ou praticam o preceito—amai o proximo.

N'esta parte estamos perfeitamente de accordo, e temos um exemplo no sr. Arcypreste que devia ser o primeiro a aconselhar e seguir tal preceito. Mas infelizmente, olhando para o modo como procedeu com o sr. padre Mendes, vemos o contrario, isto é, o desprezo do preceito de caridade.

Sabe muito bem o sr. padre José que o sr. padre Mendes não podia fazer a mudança do nome do exposto Raul para Avelino, como queria o sr. Arcypreste, e que foi por essa razão que lhe passou um attestado mau com o fim de elle ser demittido. Ora isto, de maneira alguma poderia chamar-se justiça, sendo como é uma grande injustiça. A quem pratica uma injustiça poderá chamar-se respeitador do amor do proximo—ou amante da classe?

O sr. padre José não ignora o que disse Christo: se teu irmão errou reprehende-o em particular,—se continuar, reprehende-o diante de 2 ou 3

peessoas—e se ainda assim continuar dil-o aos superiores.

O sr. Arcypreste praticou isto antes de dar tal attestado?

Não, porque o sr. padre Mendes nunca foi reprehendido, antes pelo contrario era tido como bom parcho, e se recebeu um attestado mau, que equivalia á sua demissão, foi por não mudar o nome de Raul para Avelino, e o sr. Arcypreste quer cumprir o seu voto nullo, por isso que era d'uma cousa má,—padre Antonio depois não se queixe, amigos, amigos, negocios á parte.

A quem d'este modo procede poderá chamar-se homem amigo do proximo, e da classe ou uma boa auctoridade?

Aquelle attestado foi uma vingança, e a vingança será o mesmo que a caridade Evangelica?

Continúa.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.ª publicação

PELO juiz de Direito e Orphãos da comarca de Guimarães e cartorio do escripto do quinto officio, abaixo assignado, correm editos de 30 dias a contar da data da segunda publicação d'este annuncio, chamando e citando todos os credores e legatarios descohecidos ou residentes fora da comarca, para assistirem a todos os termos até final de inventario orphanologico, a que se vai proceder por fallecimento de Joaquim Pinto, morador que foi na freguezia de Tagilde, d'esta comarca, e n'elle deduzirem todo o seu direito, sem prejuizo de andamento d'elle.

Guimarães, 23 de novembro de 1885.

Verificado O juiz de direito Santos O escripto do 5.º officio

Joaquim Ignacio d'Alreu Vieira 228

EDITAL A Junta de Parochia de Brito, concelho de Guimarães

MAZ saber que na casa da camara e na secretaria da Parochia, se acha em reclamação por espaço de 10 dias a contar desde o dia 25 do corrente, o orçamento ordinario da receita e despeza da mesma junta, relativo ao corrente anno civil de 1885.

O lançamento da respectiva percentagem é de 20 p. c. sobre as contribuições do estado.

Parochia de Brito, 21 de outubro de 1885.

O Presidente da junta Manoel Joaquim Machado 229

Dinheiro a juros O UEM pretender a juros a quantia de 2:000\$000 reis, com hypothecca, dirija-se ao Tabellião Silva Basto, na rua Nova de Santo Antonio d'esta cidade.

205

EDITAL

A junta de parochia da freguezia de Santa Maria de Mathamá

FAZ publico, que na casa da camara e na sede da Parochia está em reclamação, por espaço de 10 dias a contar d'este, o orçamento annual.

Declara-se que a percentagem é de 18 por cento sobre as contribuições do Estado, e 7000 reis aos lavradores caseiros e cabaneiros.

Santa Maria de Mathamá. 20 de outubro de 1885.

O Presidente

P.^o Joaquim Murtuiano 230

EDITAL

A Junta de Parochia da freguezia de S. Miguel d'este concelho de Guimarães.

FAZ publico que o orçamento relativo ao corrente anno de 1885 da dita freguezia, se acha patente na casa das sessões da dita freguezia e na casa da camara d'este concelho por espaço de dez dias a contar da data d'este, sendo a percentagem de 27 p. c.

Todos os interessados o poderão examinar e dirigir suas reclamações, á mesma junta.

S. Lourenço de Sande 18 de outubro de 1885.

O Presidente

Domingos Antunes Machado 231

LOJA DO POVO

Com esta denominação, um excellente sortido de fazendas e grande modicidade de preços, muito breve será aberto ao publico na casa do largo de S. Sebastião com frente para o Toural o estabelecimento que o annunciante mudou da rua de S. Damaso. O seu reaparecimento será todo novidades e as compras n'elle effectuadas serão nas mais vantajosas condições.

Adiem, pois, as exm.^{as} familias que tenham de fazer as suas compras aguardando a abertura da **LOJA DO POVO**, e verão que o fazem em boa hora.

O deposito de machinas dos auctores mais vantajosamente conhecidos, continua, entretanto, a mostrar-se guarnecido das mais altas novidades, na casa n.^o 48 a 50 da rua de S. Damazo. Guimarães, 14 de outubro.

Luiz José Gonçalves Basto.

Curso nocturno de Francez

Benjamin de Carvalho Vasques de Mesquita abre na proxima 2.^a feira, 19 do corrente, um curso nocturno de Francez

princiando ás 7 horas da noite.

O preço geral são 1000 reis mensaes. A aprendizagem consiste em leitura, traducção, escripta e conversação franceza. Rua de Santa Luzia, 146. 228

EDITAL

A camara municipal d'este concelho de Guimarães

3.^a publicação

Faz saber que no dia 4 do proximo mez de novembro, ás 10 horas da manhã, tem de se arrematar nos Paços do Concelho os impostos e mais rendimentos do municipio durante o anno de 1886 a saber:

24 reis em kilogramma de carne de gado vaccum, cabrum e lanigero, e 20 reis em kilogramma de entranhas do mesmo gado vaccum;

2 reis em kilogramma de sardinha de qualquer proveniencia;

5 reis em kilogramma de peixe fresco;

5 reis em cada 4,500 kilogrammas de carvão;

3 reis em cada melancia, e melão, saboia e repolho;

30 reis em cada litro de aguardente de qualquer qualidade, e 50 reis em cada litro de cognac, genebra, licor e mais bebidas alcoolicas;

13 reis em cada kilogramma de carne de gado suino, e 15 reis em cada kilogramma d'entranhas do mesmo gado;

4 reis em cada litro de vinho verde, de qualquer proveniencia;

15 reises em cada litro de vinho maduro e gropiga não engarrafados; e 30 reis em cada garrafa do dito vinho de preço superior a 240 reis;

10 reis em cada litro d'oleo de petroleo;

5 reis em cada decalitre de sal;

1 real em cada trez kilogrammas de louça vidrada, e 1 real em cada telha de barro;

1 real em cada tres kilogrammas de barro para louça;

2 reis em cada kilogramma de sumagre, e 1 real em cada dito de casca;

100 reis em cada trave e 2 reis em cada taboa ou qualquer outra peça de madeira;

20 reis em cada carro ou vehiculo puchado a gado bovino, e 40 reis em cada um dos mesmos carros ou vehiculos puchados a gado cavallar ou mular, que entrarem na cidade.

Os escorros das aguas dos tanques do municipio;

O fornecimento d'oleo de petroleo e de chaminés para a illuminação publica.

Os estrumes das latrinas e os residuos da limpeza da praça do mercado.

O serviço da conducção de cadaveres ao cemiterio municipal no sitio d'Atougua.

As condições acham-se patentes na secretaria da Camara.

Se alguns dos referidos objectos não forem arrematados no sobredito dia, voltarão á praça nos dias 5 e 6 do referido mez.

Guimarães, 12 de outubro de 1885.

O Vice-presidente

José de Castro Sampaio 232

Quinta em S. Martinho de Sande

VENDE-SE a quinta denominada—«Conbido de Baixo»—sita em S. Martinho de Sande, na estrada de Guimarães a Braga, proximo das Caldas das Taipas. E' de natureza allodial e comprehende: casa para senhorio, dita para caseiros, côrtes e pertenças, eira de pedra, terras lavradas e de montado e bastante agua de lima e rega. Paga de renda 5:923 litros de meado e produz muito vinho de excellente qualidade. A'em dos bravios necessarios para a sua fabrica tem algumas «sortes» de matto de bastante valor. Para tratar em Guimarães com o Rev.^{mo} Sr. P. Reis, rua do Campo da Feira n.^o 54=55. 220

EDITAL

A Junta de Parochia de S. Miguel das Caldas

ORCAMENTO ordinario d'esta junta para o corrente anno acha-se patente na casa da camara e na do escrivão da mesma Junta por tempo de 10 dias, a contar da data d'este, sendo a percentagem 53 por cento.

S. Miguel das Caldas, 21 d'outubro de 1885

O presidente

Armindo Pereira da Costa 227

Editos de 30 dias

PELO juizo de direto da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão, que este assigna, correm editos de 30 dias, a requerimento de Domingos Fernandes, casado, da freguezia de Gondomar d'esta comarca, a citar Antonio Manoel Fernandes, hoje casado, da mesma freguezia e actualmente ausente em parte incerta, para, no prazo de 30 dias, findos que sejam dos editos, os quaes se começarão a contar da publicação do ultimo annuncio, pagar ao requerente o capital de 3:000\$000 reis, de que se lhe constituiu devedor por escriptura de 30 de dezembro de 1881, exarada na nota do Tabellião d'esta cidade, João Joaquim d'Oliveira Bastos, com seus juros de 5 p. c. desde 30 de dezembro de 1884 até real embolso, custas e mais despesas nos termos estipulados na citada escriptura, sob pena de se intentar a competente execução hypothecaria.

Guimarães, 15 de outubro de 1885.

Verificado

Santos

O escrivão

osé orquim d'Oliveira 225.

Para 1886

Almanach de Lembranças

1 Volume illustrado e encadernado em percalina.

A' venda em casa de Domingos Guimarães—Toural. 226

Venda de casas

VENDE-SE a casa n.^o 99 a 105, sita na rua da Rainha, d'esta cidade, com frente para a rua das Lamellas para onde tem os n.^{os} 1 e 3. Está encarregado d'esta venda o tabellião, José Joaquim d'Oliveira. 219

TINTA PRETA

DE GALHA

VENDE-SE em casa de Antonio Serafim Afonso Barboza.

Senhora da Guia—39

Guimarães

MUDANÇA DE ESTABELECIMENTO

MUDANÇA de estabelecimento. Gervasio Antonio Pinto, participou aos seus amigos e freguezes e ao publico que mudou no proximo S. Miguel o seu estabelecimento de ferragens do Toural, (ás escadinhas) para o largo de S. Sebastião n.^o 75 a 77, antiga casa da estação central do caminho de ferro, em frente á rua de Villa Flor, onde espera o favor do publico, pois alem de um bom sortido de cutelarias, ferragens e pregagens, tem Agencia de trens de aluguer, carreiras para diferentes partes, Agencias de vapores de varias companhias, para Bahia, Rio de Janeiro etc.

Encarrega-se tambem de despachos no caminho de ferro tudo com pequenas commissões.

75—Largo de S. Sebastião—77

GUIMARÃES

821

ALMANACH DAS SENHORAS

PARA 1886

Portugal e Brazil 16.^o anno

Publicado sob a protecção de Sua Magestade a Rainha a Senhora D. Maria Pia

GUIMAR TORREZAO

ESTE almanach é illustrado com o retrato e biographia de El rei o sr D. Fernando II, collaborado pelos mais festejados escriptores de Portugal, Brazil, França etc, ampliado com diferentes tabella noticias de interesse publico, anedoctas humoristicas, problemas, charadas, logogriphos premiados e uma desenvolvida, serie de annuncios dos principaes estabelecimentos. Contém mais o almanach os retratos dos seguintes escriptores, artistas, exploradores etc, taes como: Victor Hugo—visconde de Benalcázar—, Virginia—, madame Clovis Hugues—, Nanette—, Barjona de Freitas—, Clovis Hugues—, Carlota Corday—, Carolina Falco—, Guille—, Bellot—, Capello e Ivens—, Idalina Tavares—, Ortusi—, Eduardo Brazão—, Eugénia Mantelli—, Eduardo Tavares—, Dante—, Medea Borelli—, Muago Park—, Miguel Angelo—, Maria Thereza d'Austria—, Paulo Lacroix—, Sparapan—, Zima Dalty—, e outras gravuras

Um volume de 368 paginas nitidamente impresso, com uma capa em chromo, desenho do illustre pintor Manini, 240—cartonado, 320.

A' venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto, Ilhas, colonias provincias e em todas as terras do Brazil.

Em Guimarães vende-se em casa do sr Domingos Guimarães. 214

DECLARAÇÃO

Vendo nós que alguns negociantes de machinas de costura continuam a propagar que a COMPANHIA FABRIL SINGER perdeu 80 centos de reis com a casa Frister & Rossmann, temos a declarar que isso é inteiramente falso, por quanto a COMPANHIA FABRIL SINGER nunca teve questão alguma com aquella casa, mas assim, pelo contrario, com muitas outras por abusarem do seu nome SINGER, para á sombra d'elle enganarem o publico e poderem fazer o seu negocio, tendo-nos os tribunaes feito sempre a justiça que mereciamos e conforme as leis.

Se fazemos esta declaração, não é porque liguemos a menor importancia aos falsos e ardilosos annuncios publicados por esses negociantes de má fé e invejosos do grande credito e estima que em todas as partes do mundo dão ás nossas tão apreciadas machinas de cozer, mas sim em attenção ao publico que sempre nos tem honrado com os seus favores e preferencia e tanto isto é verdade que, para poder dar cumprimento aos grandes pedidos que diariamente recebe a COMPANHIA FABRIL SINGER acaba de inaugurar uma nova fabrica em Kilbowie, onde se fabricam **10 MIL MACHINAS PRO SEMANA**, que juntas ás outras 10 mil que produz a fabrica de Nova-York prefaz **VINTE MIL** fabricadas semanalmente, devido tudo isto á grande procura que por toda a parte tem as suas machinas.

COMPANHIA FABRIL SINGER

4—Campo de S. Francisco—

GUIMARÃES

18

ULTIMA NOVIDADE!

EM
MACHINAS DE COSTURA
DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUMARÃES



ULTIMA NOVIDADE

EM
MACHINAS DE COSTURA
DE
TODOS OS AUCTORES

DEPOSITO

EM CASA DE

Luiz José Gonçalves Basto

48—RUA DE S. DAMASO—50

GUMARAES

MAIS UM TRIUMPHO!

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Tem a satisfação de anunciar ao publico que as suas excellentes machinas acabam de obter

na Exposição Internacional de Saude de Londres a

MEDALHA

D'OURO

suprema recompensa que alli se concedeu á industria



na Exposição Internacional de Amsterdam, em 1883, alcançou o grande

DIPLOMA

D'HONRA

o maior e mais honroso premio que se concede aos expositores

Convidamos o publico a vir ver as excellentes e ainda não igualadas machinas de coser, de LANÇADEIRA OSCHIANTE, que esta Companhia expoz á venda

AS SUAS GRANDES VANTAGENS SÃO :

Braço muito elevado.
Lançadeira que leva um carinho d'algodão.
Não precisa encher canella nem enfiar a lançadeira.
A agulha é sempre ajustavel.
Dar dous mil pontos n'um minuto!
Levissimas no trabalho e silenciosas sem igual.

Pespointo o mais perfeito e mais elastico, tanto em cambria como nos tecidos mais grossos.
Não quebra as agulhas nem coria a lã.
Todo o seu machinismo é ajustavel, e com o uso e os arnos está a machina sempre perfeita.
Garantidas por 12 annos.

Vendem-se a prestações de 500 reis por semana e a dinheiro menos 10 por cento

Para evitar falsificações devem só comprar na

COMPANHIA FABRIL SINGER

14—CAMPO DE S. FRANCISCO—15

GUMARÃES

CASA FELIZ
DE
MANOEL J. DA S. MIRANDA

19, Campo do Toural, 21

QUINA FRS

TEM á venda para as proximas loterias, bilhetes, meios, quartos, decimos e cautelhas de d'ferentes preços.

Pharmacia—DIAS

RUA DA RAINHA

Serviço permanente

RODRIGO José Leite Dias pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto, participa ao publico e a todos os excellentissimos facultativos que tem a sua pharmacia aberta toda a noite, aviando immediatamente as receitas que lhe forem dirigidas.

APROVEITE A OCCASIAO

QUEM PRECISAR

VENDEM-SE

Maquinas de costura de superior qualidade por metade do seu valor, tanto para alfaiate, até como para costureira; a boa compra. Faz prompta venda.

LARGO DE S. SEBASTIÃO

MOUTINHO

FABRICA DE SABAO E VELAS DE CEBO

DE

José Ferreira d'Abreu & Irmão

16—Rua de Couros—16

Os directores d'esta acreditada fabrica, em rasão da grande extracção que tem tido os seus productos, resolveram augmental-a e dar-lhe maior desenvolvimento para poderem satisfazer os reiterados pedidos dos consumidores.

PREÇOS DO SABAO

1. ^a qualidade, cada 459 grammas (antigo arratel)	70 rs.
2. ^a	60 »
3. ^a	50 »
4. ^a	40 »
5. ^a	20 »

A quem comprar de 15 kilogrammas para cima, faz-se abatimento.

TYPOGRAPHIA

DO

COMMERCIO DE GUMARÃES

10—Rua Nova de Santo Antonio—103

NESTA typographia, recentemente montada com variadissimos caracteres, imprime-se com perfeição, rapidez e barateza, e por preços excessivamente commodos toda a qualidade de impressos, taes como:—Obras de livro, facturas, contas correntes, mappas, rotulos, circuletes, bilhetes de estabelecimento, de visita e casamento, arredameiros, memoranduns, etiquetas para garrafas, bilhetes de pharmacia, cartas lumbres, acções de bancos e companhias, eadacs, cartazes, etc.

Preços commodos